

Projeto de revitalização do Bairro da Luz, na cidade de São Paulo (Brasil): alguns apontamentos baseados em entrevistas com seus habitantes

Andrielly Darcanchy de Toledo, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Sandra Maria Patrício Ribeiro, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Resumo: O presente artigo¹ tem o objetivo de apresentar alguns reflexos psicológicos de um Projeto de revitalização, intitulado “Nova Luz”, de um bairro situado na região central da cidade de São Paulo/Brasil, por meio de sucinta amostra das opiniões e sentimentos expressos por seus habitantes. O trabalho foi realizado por meio de abordagem qualitativa e utilização dos métodos descritivo, exploratório e empírico. Inicialmente, a pesquisa envolveu a busca e leitura de bibliografia relativa à história do bairro e de suas instituições, às características demográficas e aos hábitos de vida da população do centro da cidade e, num segundo passo, a realização de entrevistas com moradores e trabalhadores da região e pessoas vinculadas ao bairro. Nesse contexto, o problema ensejador do estudo foi a observação e coleta de informações sobre o modo de ser, viver e conviver do bairro a ser modificado, bem como a exploração das diferentes expectativas de seus habitantes quanto aos possíveis impactos do referido Projeto. A sustentação teórica teve por base o paradoxo entre a precarização social e os aspectos psicológicos da dignidade, da cidadania e da inclusão social dos moradores do bairro da Luz em face do Projeto “Nova Luz”. A análise dos resultados sugere que há uma relação direta entre a manifestação geral de sentimentos de apreço ao bairro e sua história, e a insegurança de uma convivência conflituosa com os moradores de rua, mormente os usuários de “crack”, indicando claramente o desejo de que tais pessoas recebam atenção e apoio para a sua reintegração social.

Palavras-chave: projeto “Nova Luz”, inclusão social, cidadania, dignidade, São Paulo/Brasil

Abstract: This article aims to provide some psychological reflexes of a revitalization project entitled “New Light”, a district located in the central region of São Paulo / Brazil, through brief sampling of the opinions and feelings expressed by their inhabitants. The study was conducted through qualitative approach and use of descriptive, exploratory and empirical methods. Initially, the research involved searching and reading literature on the history of the neighborhood and its institutions, demographic characteristics and life habits of the population of the city center and in a second step, conducting interviews with residents and workers region and linked to neighborhood people. In this context, the problem ensejador the study was the observation and collection of information on the mode of being, living and socializing in the neighborhood to be modified as well as the exploration of different expectations of its inhabitants as the potential impacts of this project. The theoretical framework was based on the paradox between social instability and psychological aspects of dignity, citizenship and social inclusion of residents of the Luz neighborhood in the face of the project “New Light”. The analysis suggests that there is a direct relationship between the general manifestation of feelings of appreciation to the neighborhood and its history, and the insecurity of a confrontational coexistence with the homeless, especially users of “crack”, clearly indicating the desire to which they may receive attention and support for their social reintegration.

Keywords: Project “New Light”, Social Inclusion, Citizenship, Dignity, Saint Paul/Brazil

Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo as opiniões e sentimentos de moradores do bairro da Luz, situado na região central da cidade de São Paulo/Brasil, em face do Projeto de revitalização do referido bairro, intitulado “Nova Luz”, além da análise de pontos polêmicos suscitados em discussões sobre situações a ele associados.

Como dado preliminar, o texto comenta a crise urbana, com um breve histórico das fases de expansão da cidade de São Paulo e do abandono da região central pelas elites e pelo poder público.

¹ Esse estudo é resultante de uma pesquisa de iniciação científica, realizada pelas autoras, entre agosto/2012 e julho/2013.



Em seguida realiza-se uma abordagem das origens do Bairro da Luz e do Projeto “Nova Luz” e adentra-se ao assunto propulsor da pesquisa, qual seja, os impactos psicológicos deste Projeto para os moradores do referido bairro.

O presente trabalho, por claras razões, não pretende esgotar o assunto, porém, visa contribuir para o debate acerca de modificações urbanas e seus efeitos à população local, concluindo como fundamental a adoção de meios que permitam a essa população participar do planejamento de soluções para esses territórios.

1. A crise urbana

A necessidade de resgate da cidadania e da dignidade, através da inclusão social, em face dos efeitos excludentes da globalização, como o crescimento demográfico e urbano com dificuldades habitacionais, são temas cuja relevância perpassa todas as esferas da sociedade, configurando para o Poder Público, dívidas sociais que devem ser resgatadas.

Constata-se que a pobreza urbana é um fenômeno multidimensional, sendo tratada nesta pesquisa a dimensão da segregação socioespacial das camadas mais pobres da população nas regiões periféricas das metrópoles, a qual tem merecido atenção especial dada a crescente desigualdade de acesso aos empregos, aos serviços públicos urbanos, ao lazer e demais pressupostos da cidadania, tornando ainda mais difícil a vida cotidiana de inúmeros seres humanos que já sofrem tantas outras privações. Como enfatiza Barone:

O aprofundamento do tema tem demonstrado que se trata de um fenômeno complexo e heterogêneo, que comporta múltiplas dimensões cumulativas e circuitos internos que reforçam as situações de carências. Assim sendo, o conceito de pobreza não pode ser definido apenas em termos da insuficiência de renda ou incapacidade para o consumo, mas deve também considerar o grau de exclusão ou falta de acesso das populações aquilo que a sociedade convencionou como direitos básicos que visam garantir níveis satisfatórios de bem estar coletivo e individual – educação, trabalho, moradia, saúde, cultura, interação social, entre outros. Nesse sentido, o conceito de exclusão social remete diretamente à questão da segregação e das desigualdades socioespaciais, fatores centrais na compreensão da pobreza urbana, tal como ela acontece em nossos espaços metropolitanos. (Barone, 2009, p.115)

Nesta direção, muitos aportes bibliográficos também demonstram preocupação em relação ao descaso das autoridades com a exclusão social de pessoas que habitam os grandes centros dessas metrópoles.² Esses moradores são empobrecidos por diversos fatores decorrentes do sistema capitalista, tais como desemprego e os altos custos de vida nessas regiões, podendo-se falar em uma precarização social³.

Os especialistas concordam, quase unanimemente, que se vive atualmente uma crise urbana. Apenas para ilustrar tal posicionamento, cabe reportar as palavras da urbanista Silvia Mikami:

A cidade atual, enquanto espaço público passa por uma das mais profundas crises. A exclusão social, a fragmentação territorial, a violência, o desemprego, a poluição e o individualismo têm se apoderado da cidade, levando à perda de sua função comunitária, educativa ou civilizadora. As mudanças recentes ocorridas no âmbito econômico, científico e tecnológico parecem introduzir novas formas de desigualdade e injustiça, incrementando a pobreza, a marginalização e a exclusão. (Pina, 2008, p. 81)

² Dentre os estudos que apontam estes processos podem ser mencionados: Araújo, 1992; Cordeiro, 1993; Pacheco, 1992; Bógus e Montali, 1994; Cano e Semeguini, 1991; Emplasa, 1994; Pochmann, 2001.

³ O conceito de precarização social utilizado como referência teórica na pesquisa é explicitado em Montali, 2004. O conceito de precarização social compreende como tal um conjunto de processos associados à flexibilização produtiva e às mudanças institucionais que a favorecem, institucionalizando a instabilidade (Appay et, Thébaud-Mony, 1997).

No Brasil, quinto maior país em extensão territorial e possuidor do sétimo maior PIB mundial, esta situação é agravada pela grande desigualdade social entre sua população de mais de 190 milhões⁴. Realidade que se reflete de forma mais contundente em sua maior metrópole - São Paulo – cidade mais populosa do Brasil e de todo o hemisfério sul e sétima cidade mais populosa do mundo, onde vivem cerca de 20 milhões de habitantes. Como bem observa o sociólogo Paulo Sergio Pinheiro:

O Brasil, a exemplo de outros países latino-americanos, é uma sociedade que se baseia na exclusão, uma democracia sem cidadania. O impacto da globalização, acoplado à crise provocada pelo ajuste econômico, separa o rico do pobre como se fossem, diz Hector Castillo Berthier, água e óleo. Os países com grandes desigualdades – altas taxas de concentração de renda – tendem a ter maiores índices criminais e de violações de direitos humanos. O Brasil é um exemplo chocante nesse aspecto pois é um país com uma das piores má-distribuição de renda do planeta. (Pinheiro, 1997, p. 43)

Bógus e Pasternak (2009, p.8-9) lembram que tal região metropolitana teve quatro diferentes fases de expansão. A primeira, de 1930 a aproximadamente 1945, chamada por alguns autores de pré-metropolitana, foi caracterizada pela formação de áreas de concentração industrial, distribuídas ao redor da cidade, propiciando o início de uma integração de áreas urbanas. A segunda fase, que se estendeu do final da 2ª Guerra Mundial ao início dos anos 1960, foi marcada pela construção de rodovias federais e estaduais, que acentuaram a integração começada no período anterior e atraíram muitos trabalhadores de diferentes pontos do país. De 1960 a 1980, na terceira fase, entre outras indústrias, estruturou-se principalmente a automobilística, que reforçou as concentrações industriais ao longo da Via Anchieta e na Região do ABC. E a quarta fase, que se estende até hoje, iniciada a partir de 1980, quando São Paulo passou a ser conhecida como a “metrópole dos serviços”, caracterizou-se por um processo de descentralização regional, com predomínio da desconcentração das atividades industriais e da população, atingindo seu apogeu nos anos 1990, com a abertura e desregulamentação da economia, impulsionando os processos de globalização, reestruturação produtiva das empresas e forte crescimento de atividades terciárias, nas quais se concentram muitos desempregados do setor secundário.

Deste breve excuro histórico, parece bastante revelador que, ao longo de seu processo expansionista, assim como ocorreu com várias outras grandes cidades do Brasil e do mundo, a cidade de São Paulo teve a sua região central abandonada pelas elites e pelo poder público. Região esta que costuma ser progressivamente ocupada por pessoas oriundas das classes pobres e marginalizadas, em busca de trabalho e moradia - sendo o bairro da Luz um exemplo vivo desta dinâmica - acumulando problemas de toda ordem, desde a degradação da infraestrutura urbana até questões de saúde pública e segurança que, por diversas razões, frustram as iniciativas de “revitalização” que vêm sendo tentadas há décadas.

2. O Bairro da Luz

A origem do bairro da Luz remonta aos primórdios da própria cidade de São Paulo, e assim, aos primórdios da nação brasileira. Ao longo de sua história este bairro abrigou, sucessiva e simultaneamente, diferentes segmentos sociais, desde os frades franciscanos instalados na ermida de Nossa Senhora da Luz, na primavera de 1583, passando pela elite cafeeira que ali ergueu seus casarões ao tempo da construção da “São Paulo Railway”, havendo também pelos militares reunidos em torno das casernas que ali se construíram, e imigrantes - proletários e comerciantes - que ali aportaram e se estabeleceram.⁵

Refletindo as contradições subjacentes ao crescimento vertiginoso da cidade de São Paulo ao longo do século XX e inobstante ser a sede de importantes instituições, como o Liceu de Artes e Ofícios, a Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec), Sala São Paulo, Pinacoteca e tantas outras, o

⁴ Brasil/2010: População urbana = 160.925.792 e população rural = 29.830.007. Cidade de São Paulo/SP: População urbana: 11.152.344 e população rural = 101.159. Cf. *Sinopse do Censo Demográfico 2010 Brasil. Disponível em: [http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00]. Acesso em 09 jul. 2013.*

⁵ Disponível em: <http://bairrodaluzsp.wordpress.com/category/sobre-o-bairro/>. Acesso em 12 dez, 2013.

bairro da Luz vem acumulando graves problemas sociais e intensa degradação de sua infraestrutura. Há décadas suas ruas veem sendo ocupadas por grupos de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social, em meio aos quais tende a proliferar o consumo de drogas lícitas e ilícitas, situação que culminou, nos últimos anos, pela configuração da chamada “cracolândia”, ou seja, uma região na qual perambulam cotidianamente cerca de dois mil (estimativa oficial) usuários de “crack”.

Considerando o componente migratório, predomina a origem brasileira na população residente na área de intervenção do Projeto Nova Luz. E a maioria dessa população é proveniente do estado de São Paulo. Dentre as outras origens destacam-se os estados da região Nordeste. Destacam-se ainda, que alguns dos moradores têm origem no exterior, com predominância de bolivianos e peruanos.

3. O “Projeto Nova Luz”

O Projeto Nova Luz é derivado do instrumento de política urbana Concessão Urbanística, previsto no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo - PDE/2002, que foi regulamentado pela Lei n. 14.917, de 7 de maio de 2009. Com base no artigo 1º desta Lei, a Concessão Urbanística tem a finalidade de promover a renovação de parte do território municipal em área de operação urbana por meio de requalificação da infraestrutura urbana e de reordenamento do espaço urbano para implementação de diretrizes do PDE. As ações que concorrem para essas finalidades devem ser definidas em um Projeto Urbanístico Específico - PUE.

Em 2005 foi promulgada a Lei de Incentivos Seletivos (Lei n. 14.096/05), a qual dispõe sobre a criação de um Programa de Incentivos Seletivos para a região adjacente à Estação da Luz⁶, com o objetivo expresso de “promover e fomentar o desenvolvimento adequado da área adjacente à Estação da Luz”⁷, com duração de 10 anos a partir de sua promulgação. O Programa inclui reduções de impostos que vão de 50 a 80% para os investidores na área, pessoas físicas ou jurídicas previamente habilitadas pelo mesmo.

Em 2009, a despeito das controvérsias geradas pelo Programa, ocorreu uma concorrência pública para escolher o consórcio que desenvolveria mudanças urbanísticas na região da Luz. O ganhador foi o Consórcio Nova Luz, “cujo principal objetivo é promover uma completa transformação urbana na área, por meio de uma requalificação da infraestrutura existente”⁸, com a implementação de equipamentos e serviços para intensificar as características culturais, comerciais e sociais da região.

Buscando soluções, em junho de 2010 uma licitação da Prefeitura deu início ao Projeto “Nova Luz” e em 30 de setembro de 2010 foi protocolado, na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SVMA, o Requerimento de Consulta Prévia e proposta de Termo de Referência (P.A. 2010-0.278.994-6), pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU.

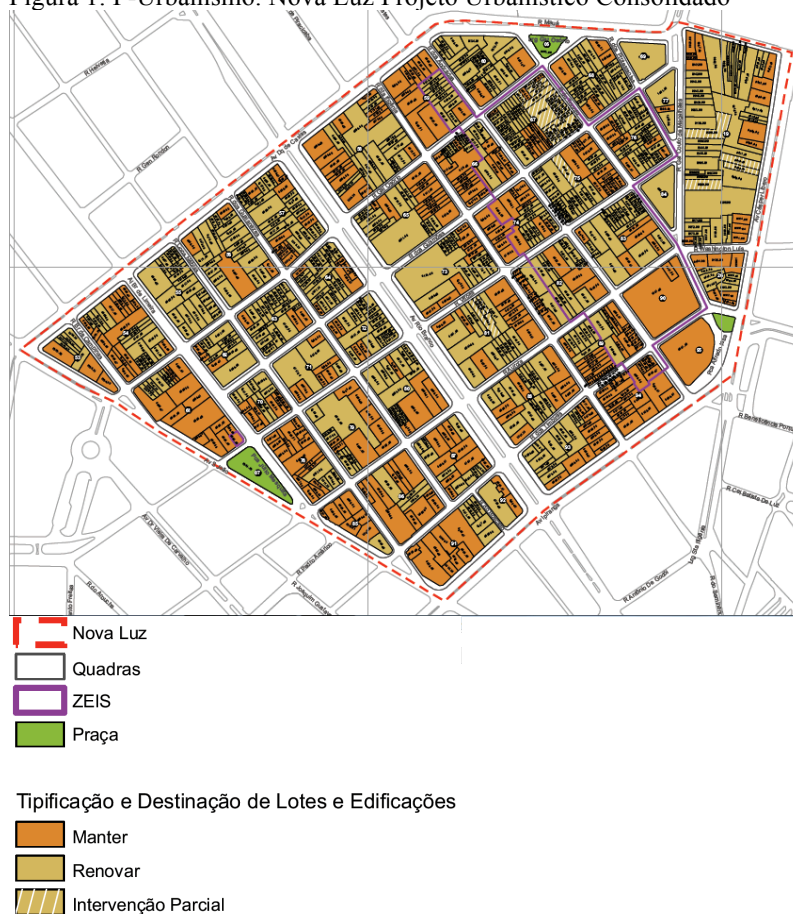
O Projeto Nova Luz, iniciado em 17 de junho de 2010, consistia de sete etapas que incluíam desde consultas públicas ao projeto preliminar até a entrega do projeto finalizado, contendo o Plano Urbanístico e o Plano de Urbanização das Zonas de Interesse Social (ZEIS), além de Estudos de Viabilidade Econômica e o Estudo de Impacto Ambiental. A escala das intervenções previstas pelo projeto pode ser visualizada na Figura 01, abaixo.

⁶ A Estação da Luz é uma estação ferroviária, localizada no bairro da Luz, na cidade de São Paulo, Brasil, com transferência gratuita para a Estação Luz do Metrô de São Paulo.

⁷ BRASIL. Projeto de Lei n. 592/2005 do Executivo. Disponível em: [http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=21092005PL005922005CAMARA]. Acesso em: 16 set. 2014.

⁸ SP-URBANISMO. Nova Luz projeto urbanístico consolidado. Disponível em: [http://www.novaluzsp.com.br/files/NL_Consolidado_11_08_2011.pdf]. Acesso em 13 mar. 2012.

Figura 1: P-Urbanismo. Nova Luz Projeto Urbanístico Consolidado



Fuente: http://www.novaluzsp.com.br/files/NL_Consolidado_11_08_2011.pdf, 2012.

A imagem delimita a área chamada “Nova Luz”, representando todos os lotes e edificações presentes nela e indicando seus destinos: se seriam mantidos, renovados ou receberiam uma intervenção parcial. Vale notar que nessa imagem – retirada do Projeto oficial, o qual esteve disponível à consulta pública em site do Consórcio ganhador – as cores usadas são bastante parecidas, o que dificulta a percepção de que algumas quadras seriam completa ou quase completamente renovadas, processo que envolvia a demolição dos edifícios para a construção de outros em substituição.

Destinado a promover uma completa transformação urbana na área, por meio de uma “requalificação” da infraestrutura existente, mediante a efetivação de serviços e equipamentos para intensificar as características culturais, comerciais e sociais da região o Projeto Nova Luz se propõe a elevar a qualidade do ambiente urbano na região, valorizando os atributos positivos da área - polos comerciais especializados; os edifícios de importância histórica que compõem o patrimônio histórico edificado da cidade; os equipamentos públicos, predominantemente culturais; a rede de transporte público disponível - e transformando áreas deterioradas e subutilizadas, públicas e privadas, possibilitando a implantação de novos usos e atividades. Destaca-se que o projeto, prevendo não apenas a reforma como também a demolição de prédios e novas edificações, implicava uma redefinição do perfil de ocupação e atividades que caracterizam o bairro.

Dessa forma, eram objetivos do Projeto Nova Luz: - Preservar, recuperar e valorizar o patrimônio histórico, cultural e artístico existente no local; - Promover o equilíbrio entre habitação, atividades econômicas e equipamentos públicos; - Implantar unidades habitacionais destinadas a população de baixa renda, de acordo com as normas urbanísticas aplicáveis às Zonas Especiais de

Interesse Social; - Manter e expandir as atividades econômicas instaladas, especialmente nos setores ligados à tecnologia; - Ampliar a proporção territorial entre áreas públicas e privadas; - Ampliar as áreas públicas destinadas a praças e ao convívio; - Estimular a diversidade funcional da área bem como incentivar as atividades terciárias relacionadas com os setores de cultura, lazer e entretenimento; - Promover intervenções de forma planejada e progressiva com o objetivo de evitar, durante o período de obras, o agravamento de problemas sociais e minimizar os impactos transitórios negativos delas decorrentes.

O Projeto Nova Luz visava à realização de uma renovação urbana capaz de construir uma cidade social e ambientalmente integrada, que atendesse às demandas da economia do novo século, voltadas para a sustentabilidade e mudanças climáticas.

Note-se que a previsão de consultas públicas durante o processo de elaboração do projeto procurava responder aos ditames de controle e participação popular, preconizados pela legislação pertinente. Contudo, diversas associações de moradores, comerciantes e habitantes de todo tipo afirmaram não serem ouvidos e manifestaram contrariedades tanto em relação ao seu conteúdo quanto em relação ao modo como foram conduzidas a elaboração do projeto e a execução de suas primeiras ações⁹.

Finalmente, em 23 de janeiro de 2013, foi proferida pela 6ª Vara da Fazenda Pública da Capital uma sentença que anulou o procedimento administrativo de participação popular que definiu o plano de urbanização da ZEIS (Zona Especial de Interesse Social), parte do Projeto Nova Luz, por entender que “a situação atual é de constante desrespeito da Prefeitura Municipal para com a exigência constitucional e infraconstitucional de necessidade de participação popular nos processos deliberativos relativos às políticas públicas de habitação.”¹⁰

Pouco depois dessa intervenção judicial, o novo prefeito, segundo consta na mídia, decidiu abandonar o Projeto Nova Luz por causa dos altos custos que ele já tinha tido e ainda teria, destacando, contudo, que o Projeto tinha aspectos positivos, sendo que algumas de suas diretrizes deverão ser mantidas na elaboração de futuras obras no centro da cidade. Considera-se aqui que estes aspectos mereceriam debates e estudos sistemáticos no campo das ciências políticas, sobretudo em termos de esclarecer as opções políticas e os estilos de poder das bandeiras partidárias, ilustrados pelas situações que cercam a questão; porém, não foi localizada qualquer publicação independente que pudesse ser referida.

3.1. Outros Projetos na mesma região

Para a região onde seria implantado o Projeto Nova Luz ainda existem outros vários planos e programas vigentes, em distintos estágios de desenvolvimento, a saber:

- PITU 2025 - Plano Integrado de Transportes Urbanos = Objetiva propor políticas de transporte eficientes estruturadas para abranger toda a região metropolitana, sendo coerente com a melhoria da qualidade de vida da população e qualidade ambiental da região. Atualmente está em processo de simulação e ações integradas;
- Trem de Alta Velocidade (TAV) = Objetiva promover ligação ágil entre as cidades de São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro. Está em reavaliação pelo Governo Federal;
- Rótula e Contra-Rótula = Objetiva a reestruturação do trânsito e do transporte público através de intervenções nas Rótula e Contra-Rótula. Este projeto integra o Programa de Reabilitação da Área Central (Procentro) e contará com intervenções conjuntas da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e da São Paulo Transporte (SPTrans);
- Expresso Aeroporto = Objetiva ligar diretamente a Luz ao Aeroporto de Guarulhos, com tempo estimado de viagem correspondente a 20 minutos e tarifa da ordem de 28 reais. Atualmente o projeto encontra-se suspenso;

⁹ REDE Nossa São Paulo. “Moradores reclamam que projeto Nova Luz não contempla a participação da sociedade”. Disponível em: [http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/node/17580]. Acesso em: 16 set. 2014.

¹⁰ DPESP. Após pedido da Defensoria Pública de SP, Justiça determina que plano de urbanização de área inserida no “Projeto Nova Luz” seja refeito. Disponível em: [http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Conteudos/Noticias/NoticiaMostra.aspx?idItem=45264&idPagina=3086]. Acesso em 24 abr. 2013.

- Procento = Possui o objetivo de promover o desenvolvimento social e econômico da área central da cidade. Vincula-se a esse item também o programa Rótula e Contra-Rótula. Atualmente está em desenvolvimento pela Prefeitura;
- Programa Renova Centro = O programa abrange o Parque Dom Pedro II, Vale do Anhangabaú e a região Santa Ifigênia, tem como metas a construção de 2.500 moradias populares no centro de São Paulo, por meio de desapropriação de 53 prédios vazios no centro para transformá-los em moradias popular; a reforma e transformação em apartamentos de 30 m² a 65 m² de área, que custarão de R\$ 2.000 a R\$ 2.500 o m²; com a desapropriação de 43 prédios. A proposta é além de implantar habitação social no Centro, revitalizar as ruas onde estão localizados os prédios abandonados. Atualmente está em desenvolvimento;
- Linha 4 - Amarela do Metrô = Objetiva a ampliação da rede metroviária do município de São Paulo. Atualmente está parcialmente implantada e parcialmente em obras;
- Expansão e Modernização da CPTM = Objetiva a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos usuários do sistema metro-ferroviário da Região Metropolitana de São Paulo. Atualmente em obras;
- Circuito de Compras = Objetiva a melhoria no atendimento aos usuários, nas áreas como Brás, Pari, Bom Retiro, Rua Santa Ifigênia, Rua São Caetano e imediações da Rua 25 de Março. Atualmente está em estudo;
- Operação Urbana Centro = Objetiva a implantação de obras de melhoria na área delimitada pelo Perímetro da OU Centro; Incentivar a preservação do Patrimônio Histórico, cultural e ambiente urbano por meio de incentivos, tais como aumento do potencial de construção, regularização de edificações, a cessão de espaço público aéreo ou subterrâneo, em troca das contrapartidas pagas à Prefeitura. Atualmente em desenvolvimento pela Prefeitura;
- Vale do Anhangabaú = Objetiva restabelecer marco de identidade e recuperar área e espaços públicos. Atualmente em desenvolvimento;
- Operação Urbana Lapa-Brás = Objetiva a requalificação urbana da orla ferroviária que se encontra subutilizada entre os bairros Lapa e Brás. Atualmente está em consulta pública;
- Requalificação do Parque Dom Pedro II = Objetiva a requalificação urbana. Algumas ações estão em andamento;
- Lei de Incentivos Seletivos = Apresenta o objetivo de promover e fomentar o desenvolvimento adequado da área adjacente à Estação da Luz. Atualmente o Plano está concluído;
- Programa Monumenta = Objetiva preservar áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano e estimular ações que aumentem a consciência da população sobre a importância de se preservar. Atualmente está em desenvolvimento;
- Projeto Complexo Cultural Luz = Apresenta o objetivo de consolidar a criação do maior polo cultural na América Latina que irá compreender a Sala São Paulo, a Escola de Música do Estado de São Paulo Tom Jobim, a Pinacoteca do Estado, o Parque da Luz, o Museu da Língua Portuguesa e o Museu de Arte Sacra. Atualmente o projeto se encontra em desenvolvimento;
- Projeto FATEC/ETEC = Objetiva a revitalização da Área da Nova Luz e ampliação da oferta de vagas de ensino técnico. Atualmente em construção;
- Ação Integrada Centro Legal = Objetiva garantir o encaminhamento para assistência médica e de apoio psicossocial. Atualmente se encontra em desenvolvimento.

4. O estudo

4.1. Pressupostos e procedimentos

O estudo teve como pressuposto que as diferentes opiniões sobre o Projeto Nova Luz, bem como os argumentos invocados para defendê-lo ou contestar, estariam correlacionados com a situação particular de cada um dos segmentos sociais que habitam aquele bairro e que, neste sentido, buscar escutar as opiniões expressas por pessoas pertencentes aos diferentes grupos permitiria alcançar uma compreensão um pouco maior dos limites e das potencialidades do Projeto.

Assim, uma etapa inicial da investigação foi a busca por conhecer o “ethos” – aqui tido como “o modo de ser, viver e conviver”¹¹ - característico dos diferentes grupos que têm na Luz o seu território de existência, bem como conhecer alguns dos processos de urbanização e modernização da cidade de São Paulo, considerados influentes sobre a socialização e a constituição subjetiva de seus habitantes. Esta parte da pesquisa teve caráter essencialmente documental, implicando a revisão de estudos já empreendidos em outros campos sobre a região.

A segunda etapa buscou levantar algumas dessas diferentes experiências de vida no bairro e as respectivas opiniões sobre o Projeto, através de entrevistas semiestruturadas. Dado o nível da pesquisa (iniciação científica), optou-se por um delineamento exploratório, restringindo-o a um pequeno número de entrevistados: quatro habitantes da região, trabalhadores, moradores e frequentadores do bairro.

4.2. Resultados

A pesquisa teve início com o levantamento de documentos e relatórios oficiais, a fim de que a pesquisadora pudesse alcançar uma compreensão básica de quais eram as diretrizes gerais do Projeto e qual seu estágio de desenvolvimento. Dentre os documentos estudados nesta busca, destaca-se o Projeto Urbanístico Consolidado da Nova Luz, disponibilizado pelo Consórcio Nova Luz na internet para manter a população informada sobre o projeto, mas que, infelizmente, não teve seu site atualizado com o andamento das obras desde meados de 2011 e não foi mais encontrado na web em pesquisas realizadas em julho/2013, assim como o site todo, que parece ter sido retirado do ar após o cancelamento do Projeto Nova Luz, conforme explicado acima. Foram consultadas, também, monografias escritas sobre a história do bairro (Guimarães, 1977; Jorge, 1988), além de documentos disponibilizados no site da Prefeitura de São Paulo. Em acréscimo, a aluna-pesquisadora teve ocasião de acessar resultados de estudos que se desenvolviam no mesmo território por outros pesquisadores participantes do Grupo de Pesquisa “Mitopoética da Cidade: Experiência Subjetiva, Paisagem, Memória e Imaginação”, sediado no IPUSP e coordenado pela professora orientadora da pesquisa em tela.

Paralelamente ao estudo documental, iniciou-se a realização das quatro entrevistas, que aconteceram de agosto a dezembro de 2012. Para facilitar as referências às suas falas sem, porém, expor suas identidades, serão aqui nomeados como Sr. Abel, Sra. Beatriz e Sr. Daniel; Abel (57 anos) é funcionário público e trabalha na administração do Parque da Luz (primeiro jardim público da cidade), morando em outra região da cidade; Beatriz (29 anos) e Daniel (27 anos) moram no próprio bairro e trabalham em restaurantes locais, ela como caixa e ele como garçom. O quarto entrevistado, aqui chamado Sr. Edson (27 anos) tem formação universitária e durante o período de 2010 a 2011 trabalhou como agente sócio-educativo da Prefeitura na atenção a pessoas em situação de rua, com o intuito de promover sua ressocialização; atualmente, estuda a problemática dos moradores de rua da região central da cidade de São Paulo, em especial da Luz, no bojo de sua pesquisa de mestrado.

Como previsto, os depoimentos destas pessoas evidenciou diferenças em suas condições de vida e no modo como utilizam a estrutura disponível no bairro, sobretudo seus equipamentos culturais; particularmente, evidenciou a desinformação acerca do Projeto Nova Luz por parte dos três entrevistados pertencentes aos extratos de menor poder aquisitivo e escolarização, em contraste com o entrevistado que possui formação acadêmica e está vinculado a uma instituição universitária.

Um dos pontos positivos da região que foram destacados pelos entrevistados foi a diversidade humana encontrada ali, como se pode ver na fala de Abel:

Aqui [...] frequentam coreanos, bolivianos, peruanos, brasileiros, então aqui tem muitas nacionalidades e é bom porque é diferente. Tem eventos, os coreanos fazem uma programação todos os anos.

¹¹ Vichiatti, Sandra Maria Patrício. O imaginário e os modos humanos de ser, viver e conviver. Disponível em: [http://www.ip.usp.br/porta1/index.php?option=com_content&view=article&id=2959%3Ao-imaginario-e-os-modos-humanos-de-ser-viver-e-conviver&catid=46%3Ana-midia&Itemid=97&lang=pt]. Acesso em 19 mar. 2012.

Também foram recorrentes as respostas que falavam de um apreço pela arquitetura histórica, como a de Daniel:

Se você observar as construções arquitetônicas dali da região central, chamada centro velho, em termos arquitetônicos, é uma região lindíssima.

Outras falas destacavam a praticidade da localização central na cidade de São Paulo, concentrando fácil acesso a diversos serviços, como fica claro na fala de Beatriz:

Eu gosto porque é o centro, é perto de tudo, tem tudo o que a gente procura.

Ao serem perguntados sobre os pontos negativos observados na Luz, foi unânime a reclamação sobre os moradores de rua e os usuários de drogas que habitam a região. Nesse sentido, Daniel listou:

Sujeira, muito "maloqueiro" na rua, muito lixo espalhado, não tem segurança e por aí vai embora... O bairro é bom, só que do jeito que está, sem cuidado. Esses são os pontos negativos que tem: muita sujeira, "maloqueiro", pessoal usando crack, isso é o que mata ali da região.

Entretanto, eram bastante diferentes as percepções de cada um acerca do desenvolvimento do Projeto Nova Luz. Quando perguntado sobre se havia reparado em alguma mudança pela região, Abel relatou já ter percebido mudanças que atribui ao Projeto, como as reformas de alguns edifícios e a intervenção policial realizada na crackolândia em janeiro de 2012, que para ele teria causado consequências inclusive na distribuição das pessoas em situação de rua em volta do Parque da Luz:

A mudança que tem são reformas de casas antigas, de prédios, é isso que está acontecendo hoje. Como essa "crackolândia" que deram uma ajeitada, mas, na realidade, foi só uma maquiagem, eles empurraram, porque morador de rua não tem como, você só empurra ele, ele está no Bom Retiro você empurra ele para o Parque Dom Pedro e vai empurrando. Melhorou, mas, na realidade, é maquiagem. (...) O bairro vai continuar como está, pode até melhorar, mas a situação é assim: o morador de rua não tem opção. Aqui em volta da grade mesmo, se você olhar, há um tempo não tinha ninguém, hoje, se você der uma volta ao redor do parque, vai ver que tem um monte de gente dormindo, usando droga.

Beatriz falou pouco, declarou gostar do bairro e também reclamou das pessoas em condição de rua; quando perguntada especificamente sobre o Projeto, disse:

Só ouvi falar, porque mudança mesmo não tem. Faz tempo que falam, muito tempo.

Diferentemente disto, Tanto Daniel quanto Abel afirmaram já terem observado demolições, inclusive de quarteirões inteiros, sem, contudo, perceberem sequer o início de novas construções nos locais, o que estava favorecendo a preocupação dos mesmos pela população de rua. Daniel referiu sentir-se confuso pela ausência de informações oficiais vindas diretamente do poder público para esclarecer os habitantes da região, tudo que sabia sobre o Projeto ouvira pela mídia e declarou uma preocupação importante:

Eu acho ele (o Projeto Nova Luz) positivo, se sair do papel, ele é positivo. Mas cuidado que também não pode expulsar morador. Por exemplo, eu, eu sou pobre, trabalho para sobreviver, se eles resolvem demolir tudo e só colocar empresas de grande porte ali, o que vai acontecer? Vai formar outra Luz em outro lugar, por exemplo? Outra "crackolândia" em outro bairro? Porque vai fazer isso. Se eles não cuidarem de ninguém ali, dos usuários, aonde vai botar quem tem direito à moradia? Vai mudar pra Santa Cecília, Consolação, o bairro vai variando, mas vai virar outra "crackolândia", não vai adiantar muita coisa, não.

Edson começou a entrevista destacando a singularidade do fenômeno da "crackolândia", que reúne pessoas de diversas idades e condições sociais em algumas ruas do bairro para consumir crack a céu aberto, "*sob o olhar de toda a cidade, como não há em outro lugar no mundo*". Ademais, falou sobre a importância e a beleza históricas da região e sobre a dificuldade encontrada no

trabalho que visava à ressocialização dos moradores de rua, o qual não chegava a alcançar seus objetivos completamente. Quando perguntado sobre o possível impacto para os moradores de rua das demolições de edifícios muitas vezes ocupados por eles (buscando uma interlocução entre essa e a primeira entrevista), disse que não via essa ligação e que o aumento relatado pelo primeiro entrevistado pode ter sido decorrência da instalação do Complexo Prates, destinado a moradores em situação de rua e dependentes de álcool e outras drogas, situado próximo ao Parque da Luz. O mestrandando ainda declarou avaliar o Projeto como ambivalente, tendo intenções válidas mas podendo, contudo, ter consequências preocupantes:

(...) acho que é um projeto ambivalente, não tenho como falar que acho uma má ideia, não acho uma má ideia, acho uma ideia ótima pensar em revitalizar o centro, a começar pela região central, talvez a mais importante historicamente e que hoje é a mais detonada, mais caótica, por assim dizer. Mas eu me preocupo com os possíveis desenvolvimentos dessa história, primeiro porque não acho que, pelo que acompanho da implementação do Projeto Nova Luz, não acho que o pessoal esteja com uma proposta política séria, no sentido de querer entender o estatuto, a natureza das problemáticas que estão no bairro da Luz.

Conclusão

As três primeiras entrevistas, com trabalhadores da Luz, alertam para o desengajamento da população local com as discussões e o planejamento de mudanças profundas no bairro que, se estão suspensas momentaneamente, continuam na pauta das preocupações públicas. Por outro lado, indicam que esta população aprecia o bairro da Luz, valoriza sua história e gostaria de vê-lo preservado com suas características originais mantidas.

Observou-se que todos demonstravam preocupação com os moradores de rua e usuários de drogas, vistos como constante ameaça à segurança pública, apesar de nenhum entrevistado relatar já ter sofrido alguma violência vinda por essa parte dos habitantes da Luz. Também ficou evidente que esses habitantes da região desejam participar da solução dos problemas com que se deparam cotidianamente, o que percebem não ter ocorrido desde que foi proposto o Projeto Nova Luz.

Assim se pôde compreender que esse recorte da população não tinha clareza sobre o planejamento do Projeto Nova Luz e seu desenvolvimento, ora atribuindo diversos fatos ocorridos recentemente a ele, ora afirmando não ter reparado em nenhuma intervenção do poder público naquele espaço. Isto recomenda que a retomada das discussões visando à revitalização do bairro e à superação dos seus problemas deva envolver de modo mais adequado os diversos grupos que o habitam. Em acréscimo, as considerações tecidas pelo pesquisador imerso naquela realidade alerta para a necessidade de se ampliar o olhar sobre as problemáticas encontradas na região.

Ademais, foi possível notar que o método escolhido permitiu esclarecer como os entrevistados estavam percebendo (ou não) o desenvolvimento do Projeto Nova Luz e explorar suas opiniões. Mesmo que apenas indicativamente, postas as limitações próprias ao caráter inicial da pesquisa, é lícito supor que as percepções e avaliações expressas pelos entrevistados correlacionam-se com suas respectivas condições e evidenciam necessidades e aspirações próprias de seu estrato social. Então, cabe deixar indicada a conveniência de que entrevistas com os diferentes segmentos sociais atingidos pelos problemas ocorrentes no bairro sejam realizadas com metodologia semelhante à empregada neste estudo, de modo integrado aos processos de elaboração de obras interventivas na região central da cidade de São Paulo futuramente.

REFERÊNCIAS

- Barone, M. (2009). Pobreza e mobilidade: como os pobres se locomovem no espaço urbano. Conjuntura Urbana – Volume 3. In L.M.M. Bógus, S. Pasternak (Orgs.), *Como anda São Paulo* (pp. 115-142/241). Rio de Janeiro: Letra Capital / Observatório das Metrôpoles.
- Bógus, L.M.M., Pasternak, S. (Orgs.). (2009). *Como anda São Paulo*. Rio de Janeiro: Letra Capital / Observatório das Metrôpoles.
- Bosi, E. (2004). *O tempo vivo da memória*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- (1994). *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Brasil. Projeto de Lei n. 592/2005 do Executivo. Disponível em: http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=21092005PL005922005CAMARA. Acesso em: 16 set. 2014.
- Brotherston, G. (2012). *Mitopoética e textualidade: O caso da América indígena*. Disponível em: <http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/29.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.
- Direito legal. (2013). Após pedido da Defensoria Pública de SP, Justiça determina que plano de urbanização de área inserida no “Projeto Nova Luz” seja refeito. In: *Diário Forense*. Disponível em: <http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Conteudos/Noticias/NoticiaMostra.aspx?idItem=45264&idPagina=3086>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- Foucault, M. (2004). *A ordem do discurso* (trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio). São Paulo: Edições Loyola.
- Grele, R. (2009). O que é uma boa entrevista? *Revista de história oral oralidades - narrativas e narradores*, 3(6).
- Guimarães, L. de B. M. (1977). *Luz*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Sinopse do Censo Demográfico 2010 Brasil*. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00>. Acesso em 09 jul. 2013.
- Jorge, C. de A. (1988). *Luz: Notícias e Reflexões*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico.
- Marengo, J.A. et al. (2010). Vulnerabilidade das megacidades Brasileiras às Mudanças Climáticas: Região Metropolitana de São Paulo. *Sumário Executivo*, junho de 2010. http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/publicacoes/2010/SumarioExecutivo_megacidades.pdf
- Meihy, J.C.S.B. (1996). *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola.
- Montali, L. (2004). Rearranjos familiares de inserção, precarização do trabalho e empobrecimento. *ABEP - Revista Brasileira de Estudos de População*, 21(2).
- (2005). *Precarização do trabalho e desemprego: os impactos nos rearranjos de inserção familiares e nas condições de subsistência*. [Relatório Final de Pesquisa CNPq]. Campinas: NEPP/UNICAMP.
- Opinião. (2013). O projeto Nova Luz deve ser repensado? *Jornal Folha de São Paulo*. Editorial Opinião; Caderno Tendências/Debates.
- Pasternak, S.T. (2006). São Paulo e suas favelas. *Revista do Programa de Pós em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP*, 19. São Paulo: FAU/USP.
- Pina, S.A.M.G. (2008). Habitar [n]a cidade: um olhar para o território. In: E.T. Oliveira (Coord.), E.W. Rutkowsky (Org). *Mudanças climáticas e mudanças socioambientais globais. Reflexões sobre alternativas de futuro*. Brasília: UNESCO/IBICC.
- Pinheiro, P.S. (1997). Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias. *Tempo Social; Rev. Sociol*, 9(1), pp. 43-52.
- Rede Nossa São Paulo. *Moradores reclamam que projeto Nova Luz não contempla a participação da sociedade*. Disponível em: [<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/node/17580>]. Acesso em: 25 abr. 2013.

- Rogers, G. (1995). What is special about social exclusion approach? In: G. Rogers, C. Gore, J. Figueiredo (Orgs.), *Social exclusion: rethoric, reality, responses*. USA: International Institute for Labor Studies.
- Rolnik, R. (2012). *Justiça suspende aplicação da concessão urbanística na área do projeto Nova Luz*. Disponível em: <http://raquelrolnik.wordpress.com/2012/01/30/justica-suspende-aplicacao-da-concessao-urbanistica-na-area-do-projeto-nova-luz/>. Acesso em: 20 mar. 2012.
- São Paulo. (Município). (2012). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Projeto urbanístico consolidado da Nova Luz está disponível para consulta pública pela Internet. In: *Portal da Prefeitura da cidade de São Paulo*. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/noticias/?p=32165. Acesso em: 16 mar. 2012.
- São Paulo. (Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras). (2013). Complexo Prates. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/infraestrutura/emprendimentos/unidades_de_assistencia_social/index.php?p=37275. Acesso em: 06 mai. 2013.
- São Paulo. SP-Urbanismo. (2012). Nova Luz projeto urbanístico consolidado. Disponível em: http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/cmpu/2a%20Apresentacao%20NL_2012_CMPU.pdf. Acesso em: 13 mar. 2012.
- Sposati, A., Akerman, M. *et al.* (1996). *Mapa da exclusão/inclusão social da cidade de São Paulo*. São Paulo: EDUC.
- Telejornal Bom Dia Brasil. (2012). *Projeto Nova Luz*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1ItA1cNhhC8>. Acesso em: 19 mar. 2012.
- Vichiatti, S.M.P. (2012). *O imaginário e os modos humanos de ser, viver e conviver*. Disponível em: http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2959%3Ao-imaginario-e-os-modos-humanos-de-ser-viver-e-conviver&catid=46%3Ana-midia&Itemid=97&lang=pt. Acesso em: 19 mar. 2012.
- (Org.). (2012). *Psicologia social e imaginário. Leituras introdutórias*. São Paulo: Zagodoni.

SOBRE AS AUTORAS

Andrielly Darcanchy de Toledo: Estudante do terceiro ano do curso de graduação e licenciatura do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Pesquisadora de iniciação científica com bolsa da Reitoria da Universidade de São Paulo. Fez os seguintes estágios: em um abrigo para menores de zero a 18 anos, tentando levar um olhar externo sobre questões naturalizadas na instituição, para assim possibilitar que os próprios sujeitos repensassem suas práticas cotidianas; na UNAS, associação de moradores de Heliópolis, a segunda maior favela de São Paulo, com jovens de 15 a 20 anos, trabalhando prevenção e promoção da saúde no campo da sexualidade; em um Centro de Juventude, equipamento da rede básica de assistência social da cidade de São Paulo, que atende jovens de 15 a 18 anos, trabalhando atividades de Orientação Profissional pela perspectiva sócio-histórica, baseada em Silvio Bock.

Sandra Maria Patrício Vichiatti: Doutora (PST/IPUSP, 2008). Linhas de Pesquisa: Psicologia Social dos Fenômenos Histórico-Culturais e Psicologia Social: Saúde Coletiva e Política. Trabalho com questões relacionadas com a mitopoética, a memória, o imaginário e a paisagem da cidade, em suas relações com os processos de subjetivação e de construção dos vínculos sociais. Nestas temáticas interessam-me, sobretudo, os problemas relativos à memória coletiva, à imaginação produtora e reprodutora, à ideologia e à utopia, às narrativas orais e escritas, ao desenvolvimento da autonomia e da heteronomia, à estratificação psicossocial, à alteridade e ao ethos contemporâneo.